

GRANDES TESOUROS SOB OS CEÚS: a significância da arquitetura dos templos protestantes no Recife.

*Ana Maria Filgueira Ramalho*¹
Faculdade Damas da Instrução Cristã

*Tamara Maria de Andrade Bonilla*²
Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa

RESUMO

No Brasil, parte do patrimônio arquitetônico religioso diz respeito aos templos das igrejas católicas, tão presentes desde os primeiros séculos de formação das cidades brasileiras, trazidos com a colonização portuguesa. No entanto, também faz parte da história do Brasil a presença de outras religiões, como expressão da diversidade cultural que formou o território brasileiro. Além da religião católica, que foi e ainda é predominante neste país, se juntam a esta, as religiões de matriz africana e as protestantes. É sobre estas últimas que este artigo pretende abordar, enfocando que os templos protestantes históricos oriundos da reforma protestante iniciada na Europa no século XVI e que só são expressos no Brasil enquanto templos a partir do século XIX, também são tesouros. Ou seja, são depositários de um repertório arquitetônico atribuído de valores, cuja significância merece ser evidenciada. Para esta discussão, este artigo utiliza como exemplo templos protestantes históricos no Recife, propondo uma reflexão de que esses templos fazem parte da memória e da história da cidade e precisam ser preservados.

Palavras-chave: arquitetura protestante; significância; memória.

ABSTRACT

In Brazil, part of the religious architectural heritage concerns the Catholic churches, which have been present since the first centuries of the history of Brazilian cities, brought by Portuguese colonisers. However, the presence of other religions is also part of the Brazilian history, as an expression of the cultural diversity that shaped the country's territory. In addition to the Catholic religion, which was and still is predominant in this country, there are also African and Protestant religions. It is the latter that this article intends to examine, focusing on the fact that the historic Protestant temples originating from the Reformation that began in Europe in the 16th century – and that have only been seen as temples in Brazil since the 19th century – are also treasures. In other words, they are repositories of an architectural repertoire assigned with values, the significance of which deserves to be highlighted. For this discussion, this article uses as an example historic Protestant temples in Recife, proposing a reflection that these temples are part of the memory and history of the city and need to be preserved.

Keywords: protestant architecture; significance; memory.

¹ Arquiteta e Urbanista, Doutora em Desenvolvimento Urbano, Professora e Pesquisadora da Faculdade Damas da Instrução Cristã. Email: ana.mramalho@yahoo.com.br

² Engenheira Civil, Doutoranda pela Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa/PT. Email: tamara.bonilla@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo mostrar os valores existentes nos templos protestantes, que ainda são pouco identificados como patrimônio a preservar, apesar da história das comunidades protestantes desde a chegada das missões americanas e europeias ao estado de Pernambuco. Depois da Constituição de 1891 as religiões não católicas puderam construir seus templos, e estes foram erguidos empregando estilos historicistas considerados adequados às características da sua fé.

Essa discussão é apresentada em duas partes, além desta introdução e das considerações finais: na primeira, o artigo apresenta o protestantismo e a arquitetura dos templos como expressão da fé, decorrente da reforma protestante iniciada na Europa no século XVI. Na segunda parte, apresenta-se o protestantismo no Brasil e a arquitetura dos templos na cidade do Recife, tendo como estudos de caso quatro templos que foram construídos em diferentes épocas e que se encontram preservados: a Igreja Batista da Capunga, a Primeira Igreja Batista do Recife, a Igreja Presbiteriana da Boa Vista e a Igreja Evangélica Congregacional, os quais evidenciam a arquitetura do protestantismo histórico.

Espera-se com este artigo contribuir para a discussão sobre a preservação de templos não católicos, de valores importantes tanto em relação à história das comunidades protestantes da cidade de Recife, como aos elementos artísticos envolvidos em sua arquitetura.

2 A REFORMA PROTESTANTE

No século XVI a Europa se encontrava em um turbilhão de reformas religiosas e a principal delas foi a reforma protestante de 1517, liderada por Martinho Lutero e, posteriormente por João Calvino, contra o poderio e a ortodoxia da igreja católica. Como consequência, surgiu o protestantismo, como muitos outros movimentos reformadores, levando à existência de várias denominações cristãs protestantes, **que enfatizaram a Bíblia como a única fonte de autoridade divina** e a salvação apenas pela fé, o qual deu origem às igrejas luteranas, presbiterianas, anglicanas, batistas, congregacionais e metodistas, conhecidas como o protestantismo histórico.

2.1 A arquitetura dos templos protestantes

Como reflexo dessa nova doutrina cristã advinda da reforma protestante, os templos também foram ressignificados. A doutrina protestante trouxe alterações na arquitetura dos templos³, no mobiliário, além da própria liturgia da celebração religiosa.

No catolicismo, os edifícios sagrados e os objetos destinados ao culto devem ser dignos e belos, sinais e símbolos de coisas divinas. Por isso, “a Igreja não cessa de solicitar a nobre contribuição das artes e admite as expressões artísticas de todos os povos e regiões” (Missal Romano, 2023, p. 75). Os templos advindos da reforma protestante vão romper com essa lógica.

Para os protestantes, o único meio da salvação era ouvir a pregação baseada no texto bíblico que diz que “a fé vem pelo ouvir, e ouvir da palavra de Deus” (Romanos, 10:17). Com base neste princípio, ao invés de usar as artes visuais, como na Igreja Católica, os reformadores deram primazia aos ouvidos sobre os olhos. **“Foi justamente o foco auditivo que guiou as principais alterações na arquitetura dos templos protestante”**. Qualquer outra representação que pudesse tirar o foco da palavra era abolida. Com isso, os reformadores retiraram as artes visuais do templo, considerando a palavra até mesmo como uma “pintura falante” [...] “entre as

³ Neste artigo ao nos referirmos as igrejas protestantes denominaremos a palavra templo. Pois, no protestantismo a palavra igreja não é o edifício, mas sim a reunião de pessoas e sendo assim, pode estar em qualquer lugar.

demais artes, **somente a música** conseguiu sobreviver à radicalização artística protestante” (Colisson, 2003 *apud* Geier, 2012, p.211 e 212, grifos nossos).

A simplicidade e despojamento de alguns locais de culto protestante refletiam que eles eram “meros receptáculos para a Palavra salvadora” (Colisson, 2003, *apud* Geier, 2012, p.75). O que se buscava era fazer com que os fiéis ficassem mais atentos à pregação e não distraídos com as pinturas e gravuras ao seu redor. Além do que, para os reformadores, o templo era apenas um espaço de reunião, a importância maior era a agregação dos fiéis para a celebração do culto.

No protestantismo não se trabalha com a ideia do espaço sagrado. A convicção protestante diz que “Deus não habita em templos feitos por mãos humanas”. Dessa forma, as paredes e tetos dos templos protestantes ficaram nuas, caiadas de branco. O que era permitido em algumas situações era uma frase extraída da Bíblia em alguma parede, que mesmo assim, também tinha a intenção de educar o povo. Pois a relação com Deus só é possível se mediada pela interpretação da Bíblia. Sendo assim, desloca-se a atenção das imagens para as palavras (Abumanssur, 2004, p. 9).

As plantas dos templos protestantes desde o século XVI, no período barroco, possuíam formatos circulares, elípticas, quadradas e octogonais, convergindo internamente para o púlpito (Kilde, 2002). Mas muitos templos continuaram com o formato de planta retangular, utilizado no período gótico. Ainda de acordo com Kilde (2002), a organização espacial interna seguia uma lógica das tipologias dos teatros, com bancos dispostos ao redor do púlpito, já que a organização espacial dos mesmos facilitava a liturgia protestante.

É possível que atribuam que essa nova concepção arquitetônica, seja externa ou internamente, signifique um empobrecimento estético, marcada pela falta de ornamentação, pela planta e pelos ritos da liturgia. Contudo, não implica em uma estética pobre, mas suficiente para expressar uma fé minimalista, que busca a luminosidade das ideias claras e distintas (Abumanssur, 2004).

Na parte interna dos templos, uma das principais mudanças é a substituição do altar pelo púlpito, que nos séculos XVI e XVII eram de enormes proporções. Na Igreja Católica, de acordo com o Missal Romano, destaca-se o altar e recomenda-se que para a celebração da missa,

O altar seja coberto com uma toalha de cor branca. Sobre ele ou ao seu redor, coloquem-se, em qualquer celebração, ao menos dois castiçais com velas acessas [...] Haja também sobre o altar ou em torno dele, uma cruz com a imagem do Cristo crucificado (Missal, 2023, p. 46).

Nos templos protestantes, “a palavra é o símbolo por excelência em torno do qual se constrói o universo espiritual protestante, o ápice do culto acontece no momento da locução por parte do pregador” (Abumanssur, 2006, p. 127). Com isso, o mobiliário também sofre alterações e o púlpito é o lugar da pregação desta palavra.

O sentido do púlpito também era melhorar a acústica e a visibilidade do ministro, o que contribuía para acentuar a sua autoridade perante os fiéis (Kilde, 2002). E sempre em um local mais elevado do que os bancos.

Além do púlpito, também é comum a mesa da comunhão, local onde ocorre a distribuição do pão e do vinho, acompanhando o padrão estilístico do púlpito, que costuma seguir o padrão estético do templo. Na maioria das igrejas protestantes a distribuição do pão e do vinho ocorre uma vez por mês e é chamada de Santa Ceia ou Ceia do Senhor. Nos domingos em que não há a ceia do Senhor, esta mesa recebe uma decoração de flores (Abumanssur, 2006).

Ressalta-se que, a partir do século XVIII o papel da música foi ampliado e realçado nos cultos protestantes, seja através de cânticos nos cultos pelos próprios fiéis, seja através das apresentações de coros oficiais criados pelos fiéis de forma voluntária. Dessa forma, a música trouxe uma nova necessidade para a organização espacial dos templos. O uso de instrumentos

musicais, regente e coro contribuiu para que se criasse um espaço específico para essa função, normalmente próximo ao pregador, do lado ou por trás do púlpito (Kilde, 2002 *apud* Geier, 2012).

Um aspecto marcante, específico dos templos batistas, que se diferenciam dos templos católicos e também até de outros templos protestantes, é a permanência dos batistérios. Pois, para os batistas, o batismo se dá por imersão, além de não se aceitar o batismo de crianças. O batistério é um dos elementos que irá configurar a arquitetura interna dos templos desta denominação.

Conforme Christian (1922), inicialmente, os cristãos em geral eram batizados em rios e em fontes. Mas, devido às perseguições, os cristãos se esconderam e chegaram a construir os batistérios em catacumbas para a administração do rito da imersão. Quando se passou a ter liberdade de culto, muitos templos foram erguidos, e a princípio, o batistério era uma estrutura independente, separado do local do culto, porém, mais tarde, tornou-se comum colocar o batistério no próprio templo. Os batistérios eram decorados com gravuras para iluminar a forma do banho, que representam cenas do rio, situados atrás do púlpito, nas paredes dos fundos dos templos. Na igreja católica e de outras denominações protestantes, como os batismos não se dão por imersão, foram adotadas as pias batismais.

Nos séculos XVIII e XIX, os templos protestantes seguiram as representações da arquitetura deste período, onde se dá a ênfase ao retorno dos ideais clássicos. Com o neoclassicismo, passaram a construir os templos com frontões, pórticos, colunas, pilastras e cornijas aliadas a sinuosos ornamentos inspirados na Grécia clássica, ao lado de rosáceas e guirlandas (Koch, 1996). Neste período, diversos estilos também foram utilizados, caracterizando historicismos que buscavam retomar características de estilos de séculos anteriores. No século XIX, o neogótico obteve destaque, fazendo uma releitura das características góticas que foi muito utilizado por católicos e protestantes. Assim, quase todos os templos de igrejas católicas e protestantes neste período, foram construídos em estilo gótico. Mas já no fim do século XIX, a homogeneidade artística desapareceu e deu lugar ao ecletismo, misturando estilos de diferentes épocas (Geier, 2012).

Entre os séculos XVIII e XIX, as denominações protestantes já haviam se diversificado, espalhando-se por toda Europa e outros continentes, mas mantendo as características da doutrina: predominância de plantas retangulares, criação de púlpitos, formas clássicas, paredes lisas sem pinturas, batistérios ou pias batismais junto ao púlpito e a ênfase na palavra.

3 O PROTESTANTISMO NO BRASIL E O REFLEXO NA ARQUITETURA DOS TEMPLOS.

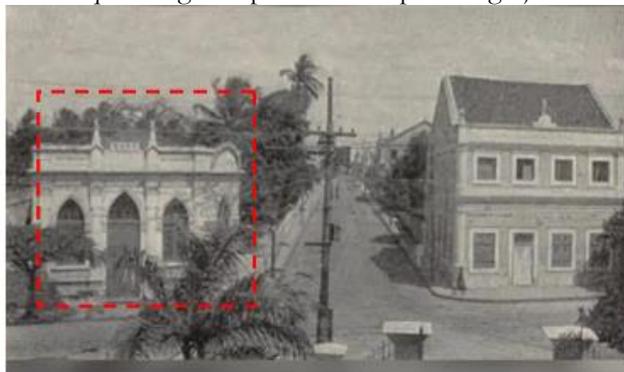
No Brasil, a presença dos templos protestantes só é perceptível no final do século XIX, não pela ausência de cristãos desta denominação, mas porque a religião oficial do Brasil era a católica e qualquer outra prática religiosa era proibida. Destaca-se que, neste período do Brasil Império não havia separação entre igreja e estado. Com a Constituição de 1824, essa condição veio a ser alterada, tornando possível a prática dos cultos de outras religiões desde que não fossem construídos templos, conforme expõe o 5º artigo constitucional:

A Religião Catholica Apostolica Romana continuará a ser a Religião do Imperio. Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto domestico, ou particular em casas para isso destinadas, sem fórma alguma exterior do Templo (Art. 5º, 1824).

Sendo assim, o local para a realização dos cultos protestantes até a Constituição de 1891 eram em imóveis residenciais, ou imóveis com tal feição, até que, neste último ordenamento

jurídico se estabeleceu a separação entre igreja e estado e com isso, a permissão de construções protestantes com aparência de templos. A Figura 1 mostra o primeiro local de culto dos batistas do Recife, que veio a ser a Igreja Batista da Capunga.

Figura 1 - Casario que abrigou o primeiro templo da Igreja Batista da Capunga.

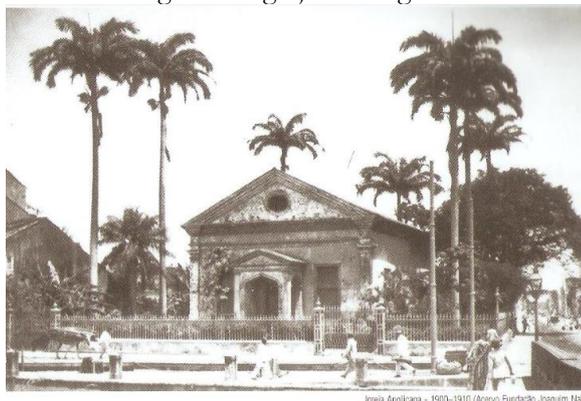


Fonte: Memorial dos Batista/Igreja Batista da Capunga, 1939.

No entanto, há relatos da presença de templos protestantes no século XVII, especificamente no Nordeste, no período do Brasil holandês. Mas, que após a expulsão dos holandeses, esses templos teriam sido destruídos ou transformados em templos católicos, como é o caso da Igreja do Divino Espírito Santo, no Bairro de Santo Antônio, em Recife, onde funcionou um templo calvinista dos franceses (Acesse Igrejas, 2019) construído em 1642 e posteriormente reformado para abrigar uma igreja católica.

Como também, de acordo com Santos (2022) no ano de 1838, os ingleses construíram a Igreja Anglicana - Holy Trinity Church - no Recife, conhecida como a igrejinha dos ingleses, a qual foi demolida em 1946 para abrigar o Edifício Duarte Coelho, onde funciona o Cinema São Luiz, no centro expandido do Recife (bairro da Boa Vista). Destaca-se que a construção deste templo neste período, só foi possível devido ao Tratado de Comércio e Navegação (Tratado de Strangford, 1810) firmado entre as cortes portuguesa e inglesa, que permitiu a construção de capelas anglicanas no Brasil, desde que não tivessem a aparência de templos religiosos (Calvani, 2005), conforme mostra a Figura 2.

Figura 2 - Igreja dos Ingleses



Fonte: Recife de Antigamente, 2024.

Mesmo com a liberdade religiosa, havia perseguição aos cristãos não católicos e ainda muitas restrições à construção de templos. E, quando construídos, havia proibições de se destacarem na paisagem urbana, ou até era proibida a construção nas áreas centrais, onde

houvesse a presença de igrejas católicas. As primeiras construções dos templos protestantes históricos ocorrem nas primeiras décadas do século XX, utilizando estilo arquitetônico com referências neoclássicas e neogóticas. Pois muitos grupos protestantes se recusaram a adotar o moderno por receio de ruptura com a sua tradição (Geier, 2012).

No Brasil, a arquitetura desses templos manteve a simplicidade da doutrina protestante, simbolizando também a história vivida em território brasileiro, pelo qual se justifica serem chamados neste artigo de tesouros. Essa terminologia deve-se ao fato que, um tesouro é algo possuidor de valor ou algo valioso.

Para Lacerda (2012), as coisas ditas valiosas são designadas por bens. E, quando esses bens são herdados, são considerados patrimoniais. Tratando-se de bens herdados, eles são portadores de significância cultural e são heranças daqueles que nos precederam e podem apresentar vários tipos de valores, como: histórico, cultural, artístico, simbólico, entre tantos outros, que justifica serem preservados.

3.1 A arquitetura dos templos protestantes no Recife

Como citado anteriormente, as comunidades protestantes do Recife, depois daquelas vindas com a ocupação holandesa do século XVII e que saíram do país com o fim da mesma, foram formadas novamente no século XIX e tiveram origem em missões vindas da Inglaterra e dos Estados Unidos, construindo seus locais de culto sem aparência exterior de templos, uma vez que a Constituição de 1824 assim estabelecia.

No entanto, se as construções de templos protestantes durante o século XIX sofriam restrições de proximidade a templos católicos, de dimensões e de características de templo, no século XX as igrejas (grupo de fiéis) protestantes possuíam maior liberdade para construir seus templos, mas ainda assim não os faziam em grandes dimensões (em relação às igrejas católicas) e continuaram empregando estilos historicistas, notadamente neoclássico e neogóticos nessas construções, mesmo de forma tardia como a Igreja Presbiteriana da Boa Vista e a Igreja Batista da Capunga, exemplos que mostraremos a seguir.

O professor Pôrto Ribeiro (2022) discorre sobre a arquitetura historicista dos templos protestantes mencionando que os templos cristãos na Europa começam a empregar o estilo neoclássico desde o século XVIII, como início de uma arquitetura eclética que se estendeu até o século XX (Patetta, 1987, *apud* Ribeiro, 2022). Como anteriormente mencionado, o estilo neogótico foi o mais empregado para construção de templos cristãos durante todo o século XX (Ribeiro, 2022).

Ribeiro (2022) menciona que os Batistas ainda na Europa (século XVIII) identificaram-se com o estilo neoclássico, tendo construído templos nesse estilo nas colônias britânicas para onde migraram devido à perseguição na Europa. Já os presbiterianos e os anglicanos empregaram mais o eclético, especificamente o neogótico, durante o século XIX, inclusive no Brasil ainda no século XX, assim como a maioria dos demais templos cristãos. Ribeiro (2022) cita o artigo “Templos Evangélicos no Brasil” fazendo um levantamento de estilos de igrejas protestantes do Brasil, no qual se mostram edifícios ecléticos e outros com influências e elementos historicistas. O mesmo autor refere que possivelmente os batistas empregaram o estilo neoclássico por considerar o neogótico mais próximo da igreja refutada através da reforma protestante:

É possível que os batistas tivessem preferência pelo neoclássico também pelo fato de que enquanto o neogótico, com a sua estrutura pesada e impositiva expressava o clericalismo de uma igreja hierárquica e opressora como a do medievo, o neoclássico, com a sua inspiração na Antiguidade grega, estava mais adequado a uma participação democrática de uma comunidade baseada no congregacionalismo. Os batistas com certeza tinham uma mentalidade mais

iluminista com as suas concepções de estado laico e de uma igreja independente e não hierarquizada (Ribeiro, 2022, p.56).

Neste artigo, destacaremos quatro exemplares de templos protestantes construídos no início até os anos 1960 do século XX, que representam a arquitetura dos templos do protestantismo histórico e ainda existentes na cidade, sendo eles: A Igreja Batista da Capunga, localizada à rua Fernandes Vieira, a Igreja Batista do Recife e a Igreja Presbiteriana da Boa Vista, localizadas na avenida Conde da Boa Vista; e a Igreja Evangélica Congregacional, localizada à rua do Príncipe, todas no bairro da Boa Vista⁴.

3.1.1 Igreja Batista da Capunga

A primeira igreja que apresentamos foi erguida na década de 1960, inaugurada no ano de 1967, mas tem em comum com as igrejas construídas no início do século XX o fato de apresentar uma arquitetura inspirada no estilo neoclássico, porém de influência americana. Trata-se da Igreja Batista da Capunga, de maior imponência por suas proporções e a mais conhecida das quatro por sua localização nas proximidades da Avenida Agamenon Magalhães, uma via importante da cidade que liga a Zona Sul à Zona Norte e à cidade de Olinda, com uma praça à sua frente que fornece maior visibilidade ao templo.

A Igreja Batista da Capunga também possui uma torre central piramidal e um frontão monumental como entrada, com colunas jônicas acesso elevado através de uma escada. Seu exterior é branco, com longas janelas de vitrais azuis, em arco. Apesar dos elementos neoclássicos da fachada principal, que lhe conferem monumentalidade, as laterais da igreja possuem linhas simples, cercaduras sem molduras e frisos discretos contornando todo o edifício na altura dos capitéis e novamente nas platibandas (Figura 3).

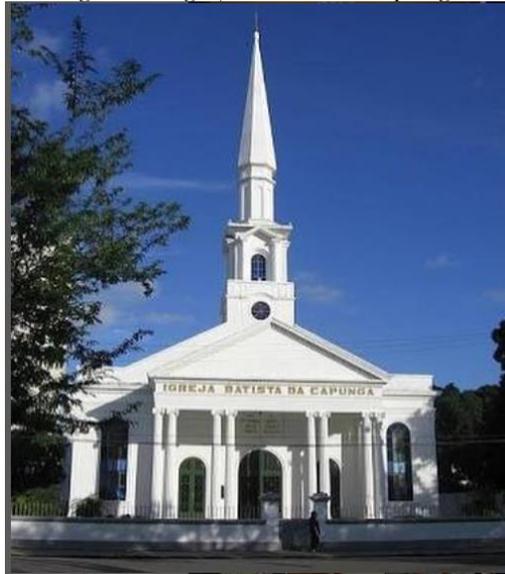
Ribeiro (2022) cita a influência da arquitetura dos templos batistas nos Estados Unidos, procedência dos missionários que chegaram ao Recife no final do século XIX, em especial a possibilidade do projeto da Igreja Batista da Capunga e a Primeira Igreja Batista de João Pessoa terem tido influência da obra do arquiteto Reuben Harrison Hunt⁵ (1862-1938), autor do projeto da Primeira Igreja Batista de Niterói-RJ e que ao longo de sua vida projetou dezenas de igrejas que foram construídas em todo o seu país. Ele empregava o estilo neoclássico em seus projetos de edifícios públicos e, apesar de considerar o estilo neogótico mais adequado para projetos de templos, também projetava igrejas batistas de inspiração neoclássica, com torres centrais e colunata com pórtico triangular, elementos presentes na Igreja Batista da Capunga.

A sua fachada possui, sobre a porta central, um ornato em forma de livro com um versículo bíblico: “Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo” (Atos 16:31).

⁴ Cabe destacar que, os templos dessas quatro igrejas fizeram parte do roteiro turístico, realizado pela Prefeitura do Recife, por meio da Secretaria de Turismo e Lazer, no âmbito do projeto Sensibilização Turística, iniciado em 2014.

⁵ <https://tennesseencyclopedia.net/entries/reuben-harrison-hunt/> (Ribeiro, 2022).

Figura 3 - Igreja Batista da Capunga



Fonte: Instagram da IBC, 2024.

O seu interior é claro, aberto, com ornamentos nos balcões, lustres de cristal, ladrilhos hidráulicos e mísulas com volutas de onde partem as vigas invertidas do teto em arco abatido, conforme mostra a Figura 4. Em destaque, no fundo do púlpito emoldurado por colunas, encontra-se o batistério entre dois vitrais que possuem versículos bíblicos: à direita, “Ó vinde, adoremos e prostremo-nos, ajoelhemos diante do Senhor que nos criou” (Salmo 95:6-7), e à esquerda, “Este não é outro lugar senão a Casa de Deus, e também Porta do Céu” (Gênesis 28:17). O batistério é o elemento principal da liturgia batista, no qual o crente decide o momento de fazer sua profissão de fé ao ser batizado por imersão. Dos lados do púlpito encontram-se um piano de meia cauda e um órgão, em lugar de destaque merecido pela música dentro da fé protestante, ilustrados na Figura 5.

Figura 4 - Interior da Igreja Batista da Capunga



Fonte: Instagram da IBC, 2024.

Figura 5 - Interior da Igreja Batista da Capunga com o batistério, vitrais e púlpito.



Fonte: Instagram da IBC, 2024.

3.1.2 Primeira Igreja Batista do Recife

A Primeira Igreja Batista do Recife, cujo edifício está localizado à Avenida Conde da Boa Vista, possui configuração externa de templo com uma torre, construído em estilo eclético com elementos neogóticos, mostrados na Figura 6.

Figura 6 - Templo da Primeira Igreja Batista do Recife.

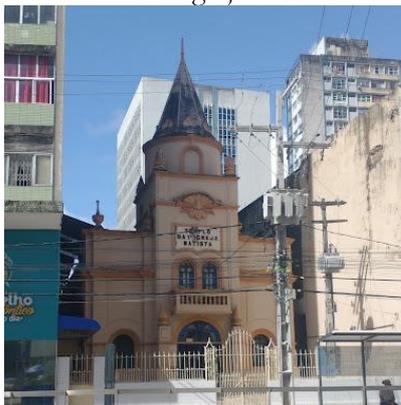


Fonte: Memória dos Batistas. Disponível em: <https://www.igrejabatista.net/blog/primeira-igreja-batista-do-recife-pe-foi-fundada-em-1885>

A Primeira Igreja Batista do Recife foi fundada no ano de 1896 por seus primeiros fiéis, sendo a sexta igreja batista fundada no país (Memória dos Batistas, 2022). Não há informações disponíveis sobre o ano de construção do edifício, referindo-se essa data à formação da comunidade de fiéis.

Observa-se a representação de livro aberto, em referência à Bíblia, onde se encontra o nome da igreja. A torre única, central, piramidal, e pináculos em todas as arestas do edifício. Em seu interior minimalista, o revestimento de piso característico de sua época, o ladrilho hidráulico, o púlpito elevado em madeira e os vitrais em todas as janelas. O templo hoje perdeu a sua escala de monumentalidade por encontrar-se espremido entre os edifícios da avenida, evidenciado na Figura 7.

Figura 7 - Primeira Igreja Batista do Recife.



Fonte: Google.com/search. Autora: Fernanda Enayde, 2022.

3.1.3 Igreja Presbiteriana da Boa Vista

A partir da abertura de mais um local de culto presbiteriano na cidade do Recife em 1921, pois naquele momento havia outras duas igrejas presbiterianas, a atual sede da Igreja Presbiteriana da Boa Vista (Figura 8) foi inaugurada no ano de 1947, conforme informações obtidas de seu website.

Figura 8 - Igreja Presbiteriana da Boa Vista



Fonte: Google.com/search. Autor: Marcos Antônio, 2022.

A igreja foi construída em estilo neogótico, com torre central piramidal adornada e com vitrais em óculos abertos nos quatro cantos, assim como nas demais janelas. Um grande vitral é o destaque da fachada, que possui três portas de cercaduras ogivais.

Apesar das mudanças de configuração da avenida, a igreja presbiteriana da Boa Vista manteve sua escala monumental por elevar-se no meio das edificações mais baixas, e pelo fato de possuir o terreno à sua direita, o qual é empregado para estacionamento dos fiéis.

Seu interior é característico da fé protestante, simples e simbólico. O púlpito é contornado por um duplo arco ogival entalhado que parte de colunas de fingido de mármore rosa com capitéis coríntios, e um óculo de vitrais em forma de rosácea ao fundo. A nave possui balcões laterais de parapeitos ornamentados com a representação da rosácea vazada, e o teto em arco com vigas invertidas que partem de mísulas adornadas. O piso é de ladrilhos hidráulicos, as paredes brancas, conforme mostra a Figura 9.

Figura 9 - Igreja Presbiteriana da Boa Vista



Fonte: Google.com/search, [entre 2019 e 2024]

3.1.4 Igreja Evangélica Congregacional

A Igreja Evangélica Congregacional Pernambucana é fruto da vinda para o Brasil de missão evangelizadora puritana proveniente dos Estados Unidos em 1855, tendo sido primeiro fundada a igreja do Rio de Janeiro e posteriormente, em 1873, foi fundada a comunidade congregacional em Recife (UNICAP, 2011). A igreja congregacional Pernambucana sofreu perseguições e ocupou diversos edifícios na cidade, tendo inaugurado a atual sede em 1924 (UNICAP, 2011). O edifício possui escala de residência, porém, as longas janelas ogivais com vitrais e o frontispício com o nome da igreja conferem feição de templo ao imóvel. Apesar da liberdade religiosa que o texto Constitucional conferiu a partir de 1891, a igreja não foi construída com magnitude e imponência características de templo (Figura 10).

Assim como as anteriores, o interior da igreja é simples, tendo como adornos apenas as cercaduras ogivais e os vitrais, cujo desenho estilizado compõe a logomarca da igreja. O edifício mantém suas características arquitetônicas nos dias atuais, demonstrando em seu exterior uma intervenção para climatização, através da colocação de portas e janelas externas de vidro temperado respeitando as cercaduras ogivais de inspiração neogótica.

Figura 10 - Igreja Evangélica Congregacional Pernambucana



Fonte: Foursquare – IECP. Disponível em: <https://id.foursquare.com/v/iecp--igreja-congregacional-pernambucana/4d8fb0361716a143c1f750f7>

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os templos destas quatro igrejas são exemplo da arquitetura praticada no século XX pelos protestantes históricos, e são emblemáticos tanto por terem sido preservados praticamente sem alterações até os dias atuais, quanto por demonstrar, em suas características e detalhes, a expressão da fé protestante.

Esta simbologia da arquitetura dos templos protestantes foi o que levou à escrita deste artigo, o entendimento de que não se trata de reduzir tais arquiteturas à falta de ornamentos, a uma suposta simplicidade geralmente associada a uma estética pobre e sem expressão, que se observa não ser verdadeira.

Na cidade de Recife, torna-se mais difícil observar o emprego de estilos historicistas, uma vez que o neoclássico e o eclético, ou o emprego de seus elementos (como colunas e frisos) em construções e reformas, foram preferência na cidade ao longo de todo o século XX para construções de padrão classe média e média baixa.

Como conclusão, observa-se que há necessidade de maiores estudos sobre a arquitetura dos templos protestantes e de sua história, que é a história de sua igreja (comunidade). Isto é importante por se tratar de grupos que sofreram restrições e discriminações inclusive determinadas pela legislação do Brasil colônia e até o Segundo Império. Ampliar o conhecimento desses Tesouros sob o Céu permitirá discutir e efetivar a preservação de exemplares que expressam a história e a fé dos protestantes brasileiros, especificamente do estado de Pernambuco.

REFERÊNCIAS

ABUMANSSUR, Edin Suede. **As moradas de Deus**. Arquitetura das Igrejas Protestantes e Pentecostais. São Paulo: Editora Cristã Novo Século, 2006.

ACESSE IGREJAS. **A Igreja do Divino Espírito Santo**. Disponível em: <https://acesseigrejas.com/igreja-divino-espírito-santo/>. Acesso em : 05 nov. 2024.

BAPTISTA, Carlos Alberto. *Eclesiologia*. In: **Revista Doutrinas Batistas**. Divinópolis. 2023, Ano VI, Nº 03.

BRASIL. 1824. **Constituição Política do Império do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm. Acesso em: 20 set. 2024.

BRASIL, 1988. **Constituição Federal**. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/constituicao_federal_art_216.pdf.

CALVANI, Carlos Eduardo. *Anglicanismo no Brasil*. **Revista USP**. São Paulo: n.67, p. 36-47, 2005.

CHRISTIAN, John Tyler. **Uma história dos batistas**. Juntamente com alguns relatos de princípios e práticas. Vol. 1, 1922. Disponível em: www.baptisthistoryhomepage.com/index.html. Acesso em: 05 set. 2024.

FERREIRA, Francilu S. L. *A liberdade religiosa nas constituições brasileiras e o desenvolvimento da igreja protestante*. In: **Revista Âmbito Jurídico**, 01 ago. 2013. Disponível em:

<https://ambitojuridico.com.br/a-liberdade-religiosa-nas-constituicoes-brasileiras-e-o-desenvolvimento-da-igreja-protestante/>

GEIER, Vivian Kruger. **Os templos evangélicos, suas configurações espaciais e seu valor para os usuários em Maceió, Alagoas**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura), Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2012.

IGREJA PRESBITERIANA DA BOA VISTA. Sobre Nós. Disponível em: <https://www.ipbboavista.com.br/historia>. Acesso em 17 nov. 2024.

KOCH, Wilfred. **Dicionário dos Estilos Arquitetônicos**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LACERDA, Norma. *Os valores dos bens patrimoniais. It: Plano de Gestão da Conservação Urbana: Conceitos e Métodos*. Recife: Centro de Estudos Avançados da Conservação Urbana/CECI, 2012.

LEMONS, Felipe. **Os anabatistas, sua história e contribuições para o cristianismo**. Grupos de protestantes conhecidos como anabatistas tiveram influência, também, sobre a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Historiador explica, 2022. Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/os-anabatistas-sua-historia-e-contribuicoes-para-o-cristianismo/>. Acesso em: 28 ago. 2024.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MEMORIAL DOS BATISTAS. **Breve linha do tempo do trabalho dos batistas no Brasil, 2022**. Disponível em: <https://www.igrejabatista.net/blog/breve-linha-do-tempo-do-trabalho-dos-batistas-no-brasil>. Acesso em: 28 set. 2024.

PEREIRA, Reis J. **Breve História dos Batistas**. Casa Publicadora Batista: Rio de Janeiro, 1979.

RIBEIRO, Nelson Pôrto. *O neoclássico na arquitetura batista capixaba ao longo da Primeira República*. In: **Studies on the classical tradition**. Campinas, v.10, n.1, pp.48-65. Jan-jun 2022.

SANTOS, Saymmon Ferreira. *Narrativas sobre os roteiros históricos da Igreja Presbiteriana do Recife através do advento do movimento fundamentalista na capital pernambucana*. In: **História e Cultura: Artigos Livres e Resenhas**, V. 11, nº 10, 2022. Seawright, Leandro. Batistas na era Vargas: da Revolução de 30 ao prosclênio do Estado Novo. Revista História (São Paulo), v.41, e2022025, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/his/a/QWTzFwyNGKyGw5zWVkcZTRQ/?lang=pt&format=pdf>

Universidade Católica de Pernambuco. **Igreja Congregacional Pernambucana**. UNICAP: Observatório Transdisciplinar das Religiões do Recife, 2011, 10min. Disponível em: https://www1.unicap.br/observatorio2/?page_id=167.